

TRAGÉDIA EM BARAJAS: A alta temperatura dificultou o resgate dos sobreviventes e o recolhimento de cadáveres

# ‘É o mais parecido com o inferno que eu já vi’

Destroços, corpos fumegantes e fogo no local do acidente lembravam cena de guerra, contam testemunhas

Rafael Méndez e Rodrigo Cavalheiro

Do El País

• MADRI. Abatido e pálido, um empregado da Aeroportos Españóis e Navegação Aérea (Aena), testemunha do acidente no Aeroporto de Barajas ontem, deu a dimensão da tragédia:

— O avião estava todo partido, tudo estava cheio de corpos — contou o homem que viu os destroços.

Seu rosto reproduzia o horror de muitos paramédicos e integrantes da equipe de emergência diante do cenário.

— Muitos paramédicos jamais haviam visto algo assim em suas vidas — contou Luis Ferreras, chefe do posto de espera de ambulâncias que funciona junto à área do acidente.

No local, havia 60 ambulâncias, que seguiram para a zona do acidente e, de lá, para os hospitais.

Enquanto isso, famílias dos passageiros e tripulantes do voo JK 5022 da Spanair esperavam angustiadas por notícias, no terminal 2 do aeroporto.

— Não sobrou nada que lembre um avião. É horrroso. Está tudo queimado — contou um guarda civil, que voltava da zona de desastre. — É o mais parecido com o inferno que eu já vi. Os cadáveres borbulhavam, e nós nos queimamos ao tentar recolhê-los.

## Um quilômetro de terra queimada

A alta temperatura dificultou tanto o resgate dos sobreviventes, quanto o recolhimento dos corpos, e a alta temperatura no interior do avião retardou a entrada dos bombeiros. Carlos, um paramédico, comparou o lugar a uma cena de guerra e contou que muitos corpos “não savavam de pedaços”.

— É um milagre que haja sobreviventes — disse uma testemunha.

O incêndio se dividiu em dois focos e provocou uma densa cortina de fumaça, que podia ser vista de várias partes de Madri. As chamas levaram quase duas horas para serem apagadas. Dois helicópteros voaram até o local para jogar água sobre o terreno anexo ao aeroporto para evitar que o fogo se espalhasse.



PARENTES E AMIGOS de passageiros do voo acidentado se emocionam no Aeroporto de Las Palmas, em Gran Canaria: avião não saiu de Madri



A TV espanhola mostra uma vítima sendo levada de maca por paramédicos

— O panorama é desolador. A fuselagem foi destruída e o avião pegou fogo. Havia um quilômetro de terra queimada. Tudo estava destruído, se via a cauda separada do resto — contou Pablo Albella, integrante da equipe de emergência.

## Vidas salvas por três minutos de atraso

No aeroporto, um casal espanhol respirava aliviado. Eles deveriam ter embarcado no avião da Spanair, mas

perderam o voo. Muito emocionado, o homem, que se identificou como Hector, disse que ele e a mulher chegaram ao balcão de check-in, este havia sido fechado três minutos antes. Eles voltariam à Gran Canaria de sua viagem de férias. ■

Com agências internacionais

**O GLOBO NA INTERNET**  
▶ Testemunhas relatam cena de horror  
[www.oglobo.com.br/mundo](http://www.oglobo.com.br/mundo)

Desirée Martin/AFP

## Brasileiro decolaria em seguida

• MADRI. No momento em que o avião da Spanair se acidentou no Aeroporto de Barajas, em Madri, o avião em que viajava o brasileiro Lívio Oricchio se preparava para decolar em seguida.

Repórter da Rádio CBN, Lívio ouviu o piloto de seu avião anunciar que não poderia taxiar e que eles permaneceriam parados por mais alguns instantes. Ao informar a razão, o piloto ainda falou para os passageiros olharem pela janela, por onde poderiam ver a fumaça subir dos destroços do MD-80.

— Nós estávamos na segunda aeronave atrás daquela que se acidentou. Não pudemos taxiar e não pudemos sair do lugar também — contou o repórter à CBN e à Globonews.

No mesmo avião de Lívio estava um repórter da emissora de TV espanhola Telecinco com seu equipamento.

— Nós pedimos para a aeromoça abrir a porta de trás porque no meu avião estava o Xavier, da Telecinco, com a câmera na mão.

Segundo Lívio, ele pôde assistir às imagens que Xavier registrou naquele momento, mas “não se conseguia ver muita coisa, a não ser fumaça e labareda para todo os lados” na direção em que o voo JK 5022 se acidentou.

— A área do acidente foi muito, muito grande — contou o repórter brasileiro em seu depoimento à rádio.

**O GLOBO NA INTERNET**  
AUDIO Repórter da CBN estava no aeroporto de Madri na hora do acidente  
[www.oglobo.com.br/mundo](http://www.oglobo.com.br/mundo)

## Bandeiras a meio mastro na Vila Olímpica

Atletas competirão com faixa negra

Do El País

• MADRI. Desde ontem à tarde, a bandeira espanhola tremula a meio mastro na Vila Olímpica, em Pequim, devido ao acidente com voo da Spanair ontem, em Madri. E todos os atletas espanhóis que competirem hoje, nos Jogos Olímpicos, usarão faixas negras no braço em sinal de luto pelas vítimas.

Como os espanhóis em geral, os desportistas do país estão chocados com a tragédia e decidiram manifestar isso. O secretário de Estado para o Esporte, Jaime Lissavetzky, pediu que seja feito um minuto de silêncio na partida semifinal de hockey sobre a grama hoje, entre Espanha e Austrália.

Além disso, a Federação Espanhola de Futebol decidiu junto com a Federação Dinamarquesa suspender a cerimônia que antecederia o encontro amistoso que disputariam na noite de ontem as duas seleções no Estádio Parken, de Copenhague, em sinal de respeito às vítimas da tragédia em Madri.

Antes da partida, estava previsto que seria feita uma homenagem à seleção espanhola, que se consagrou campeã da Europa no dia 29 de junho, e ao capitão dinamarquês Thomas Helveg, que deixou a equipe nacional de seu país. Os jogadores de ambas as seleções usaram as faixas negras em sinal de luto e fizeram um minuto de silêncio antes da partida.

# Abcásia pressiona por independência e tensão volta a crescer no Cáucaso

Enclave separatista tem apoio de Moscou. Russos continuam retirada da Geórgia

Vivian Oswald

Correspondente

• MOSCOU. Antes mesmo de concluída a retirada das tropas russas da Geórgia, a região separatista da Abcásia mostrou ontem que os desentendimentos entre a Rússia e Tbilisi estão longe do fim. Aproveitando-se do fato de as Forças Armadas georgianas terem sido derrotadas pelo Exército russo, os abcásios resolveram fazer pressão pelo reconhecimento da sua independência, decretada em 1992, porém jamais aceita pela comunidade internacional. Ontem, o parlamento da república autoproclamada aprovou pedido de reconhecimento encaminhado formalmente à Casa pela presidência. O documento deve ser enviado hoje a Moscou.

— O povo da Abcásia tem a intenção de pedir à direção russa que a reconheça — disse o vice-presidente Viatcheslav Tsougba.

Em Moscou, o Conselho da Federação, como é chamada a câmara alta do Parlamento rus-



RUSSOS ENTRAM em seus tanques nos arredores da cidade de Gori

so, garantiu estar “pronto para reconhecer” a independência não só da Abcásia, como também da Ossétia do Sul — pivô dos conflitos dos últimos dias no Cáucaso. Na próxima segunda-feira, o conselho russo se reúne em sessão extraordinária para tratar o assunto. A idéia é recomendar ao Kremlin que reconheça a independência das duas regiões. De acordo com a agência de notícias russa Interfax, o porta-voz da câmara, Sergei Mironov, aliado do Kremlin, assegurou que os deputados estariam prontos para reconhecer

as duas regiões “se houver uma decisão na mesma linha do presidente da Rússia”.

Tudo parece se encaixar. O presidente russo, Dmitri Medvedev, deixou claro que se manteria do lado da Abcásia e da Ossétia do Sul. Depois de receber os representantes das duas regiões separatistas, semana passada, afirmou que Moscou pretende não só “apoiar”, mas também “garantir” o que quer ambas decidam sobre seu novo status no futuro. Logo após a eclosão dos conflitos, o governo russo disse mais de uma vez

que não haveria possibilidade de abcásios e ossetas desejarem continuar pertencendo à Geórgia depois de tudo o que aconteceu. Antontem, a Rússia vetou no Conselho de Segurança da ONU texto sobre integridade territorial. O governo também tem feito a distinção entre “soberania” e “integridade territorial”.

## Retirada da Geórgia segue lenta

O problema é que os países do Ocidente têm dito reiteradas vezes que a integridade territorial da Geórgia deve ser respeitada. Após reunião com a secretária de Estado americana, Condoleezza Rice, em Tbilisi, semana passada, o presidente da Geórgia, Mikhail Saakashvili, garantiu que jamais permitirá que o país perca parte do território.

Na Geórgia, as tropas russas continuam com a operação de retirada, que tem sido mais lenta do que esperava o Ocidente. A 30 km de Tbilisi, na cidade de Igoeti, não haveria sinal de que os soldados russos estivessem saindo.

## Polônia assina acordo para escudo antimísseis

Moscou ameaça usar ‘meios não diplomáticos’

• VARSÓVIA. Em meio à crise internacional com a invasão da Geórgia, os governos de Estados Unidos e Polônia assinaram ontem um acordo para a construção de um escudo de defesa contra mísseis balísticos no país europeu. Varsóvia aceitou instalar dez interceptadores, numa decisão que provocou reação da Rússia, que ameaçou usar “meios não diplomáticos” contra a Polónia.

A secretária de Estado americana, Condoleezza Rice, afirmou que a intenção do sistema antimísseis é evitar ataques de “países hostis” à Europa e aos EUA.

— Este é um acordo que estabelecerá uma base de defesa contra mísseis aqui na Polónia que nos ajudará a lidar com mísseis de longo alcance de países como o Irã e a Coreia do Norte — disse Condoleezza, em Varsóvia.

O governo russo reagiu. Em comunicado, a chancelaria russa disse que o escudo é parte “dos esforços americanos para mudar o equilí-

brio estratégico a seu favor”: “Neste caso, a Rússia será forçada a reagir, e não apenas por meios diplomáticos.”

— Eles precisam saber que os EUA jamais permitirão um ataque sobre o território de um aliado. Artigo cinco — respondeu Condoleezza, se referindo ao tratado da Otan que obriga todos os integrantes da aliança a defender um país do bloco atacado.

## Interceptadores ficarão em antiga base soviética

Os lançadores ficarão em Redzikowo, antiga base soviética, a 1.360 quilômetros de Moscou, mas só a 300 do enclave russo de Kaliningrado.

A opinião pública polonesa, que era contrária à construção do escudo, mudou depois da invasão da Geórgia, no início do mês.

Para o sistema ser construído ainda falta a aprovação da República Tcheca, onde seriam instalados radares. O governo do país já aprovou, mas falta a aprovação do Parlamento. ■

TRAGÉDIA NA ESPANHA

# Acidente relembra atentados de 2004

Desesperados, parentes reconhecem vítimas no mesmo necrotério improvisado usado após ataques aos trens de Madri

**Rodrigo Cavalheiro**  
 ESPECIAL PARA O ESTADO  
 MADRI

“Não é um atentado. Não é um atentado”, insistiam ontem as autoridades espanholas. O dia de ontem se pareceu muito com o 11 de março de 2004, quando explosões em quatro trens deixaram 191 mortos em Madri. A partir das 15 horas, as mesmas ambulâncias amarelas cruzaram as avenidas. Os mesmos hospitais receberam os feridos. E, no final do dia, os mesmos furgões negros chegaram com os corpos mutilados ao necrotério improvisado em um pavilhão de feiras na capital espanhola. Pelo menos 153 morreram no maior acidente aéreo na Europa nos últimos dez anos.

Os parentes dos passageiros começaram a chegar ao terminal 4 do Aeroporto de Barajas por volta das 15 horas. “Parente?”, perguntavam os funcionários logo na entrada do aeroporto, tentando identificar entre centenas os que tinham o rosto marcado pelo choro. Se assentiam, ganhavam escolta imediata. Eram isolados de um grupo de cem jornalistas. Ao passar pelo corredor de câmaras alinhadas por um cordão de isolamento, alguns começavam a chorar, pois percebiam que, pelo número de pessoas mobilizadas, a maioria dos passageiros estava morta.

Apenas 19 pessoas sobreviveram. Foram retiradas das ferragens por mais de 60 ambulâncias que seguiam o chamado “Protocolo 11-M” – uma série de regras definidas após os atentados à estação de trem de Atocha. Em meio ao ruído das sirenes, o homem que coordenava o acesso das ambulâncias ao local da queda, Luis Ferreras, desabafou: “Muitos dos socorristas nunca viram algo assim.” Parte do avião havia sumido.

“Onde está o avião?” Foi o que perguntamos quando só vimos a cauda”, acrescentou um dos bombeiros que retornava do local da queda. “Vai ser uma longa noite”, declarou o chefe da Cruz Vermelha, Pablo Navajo. “O pior ainda está por vir”, disse, referindo-se aos corpos que ainda estavam presos na fuselagem.

Os sobreviventes foram levados a cinco hospitais. Ali, os serviços de emergência passaram a atender exclusivamente às vítimas do acidente. “Acho que quebrei o braço e mesmo assim me mandaram para casa”, reclamava um dominicano. Uma queixa insignificante, comparada à de um senhor que entrava

PIORES TRAGÉDIAS

- **583 mortos** – Março de 1977. Dois Boeings 747, um da holandesa KLM e outro da americana Pan Am, colidem e pegam fogo em Santa Cruz de Tenerife, nas Ilhas Canárias (Espanha)
- **520** – Agosto de 1985. Boeing 747 da Japan Air Lines bate contra uma montanha
- **350** – Janeiro de 1996. Antonov-32 cai num mercado na República Democrática do Congo
- **349** – Novembro de 1996. Dois aviões colidem no ar, na Índia. Foi o pior desastre envolvendo dois aviões em pleno voo
- **346** – Março de 1974. DC-10 da Turkish Airlines cai em Paris
- **329** – Junho de 1985. Boeing 747 da Air India na Irlanda
- **301** – Agosto de 1980. Lockheed da Saudi Arabian Airlines pega fogo em Riad
- **290** – Julho de 1988. Airbus da Iran Air é derrubado por engano, no Golfo Pérsico, por navio de guerra americano
- **273** – Maio de 1979. DC-10 da American Airlines cai em Chicago
- **270** – Dezembro de 1988. Boeing da Pan Am cai em Lockerbie, na Escócia, em consequência da explosão de uma bomba
- **269** – Setembro de 1983. Boeing 747 da Korean Air Lines é derrubado por um avião de guerra soviético
- **264** – Abril de 1994. Airbus da China Airlines cai e explode em Nagoya, no Japão
- **257** – Novembro de 1979. DC-10 da Air New Zealand bate numa montanha na Antártida
- **256** – Dezembro de 1985. DC-8 da Arrow Air, em uso pelas Forças Armadas americanas, cai depois de levantar voo de uma parada para abastecimento, no Canadá, quando levava soldados americanos de volta para os EUA. Todos morreram.
- **199** – Julho de 2007. Airbus da TAM cai no Aeroporto de Congonhas, em São Paulo



DESESPERO – Parentes de vítimas se consolam no aeroporto de Barajas: isolamento da imprensa

passos largos no Hospital La Paz. “Meu filho estava no avião, mas não quero falar. Estou tonto com tudo isso”, balbuciou. Alguns feridos tiveram queimaduras graves em todo o corpo.

Os que não encontravam o nome dos parentes entre os sobreviventes iam para o Ifema, um conjunto de pavilhões normalmente usado para feiras, localizado a cerca de 5 quilômetros do aeroporto, que foi transformado em necrotério improvisado. Até as 22 horas de ontem, pelo menos 20 furgões negros entraram com cadáveres. Eram os únicos veículos que não paravam no portão para a

identificação do condutor.

Os motoristas que chegavam com a rosto inchado pelo choro ou visivelmente nervosos eram encaminhados para uma entrada lateral. “Meu pai estava no voo. Como posso entrar?”, perguntou um jovem de aproximadamente 25 anos ao segurança da entrada. “Perdão, mas o senhor terá de dar a volta”, respondeu o guarda. “Eu sei, já tinha me dito, mas estou tão atordoado com tudo isso que não encontro a entrada correta”, disse o jovem, com o olhar disperso, antes de dar marcha a ré e sair em alta velocidade.

Ele logo receberia duras ins-

truções. Primeiro, descrever a um dos 80 membros das equipes de assistência psicológica os traços do pai: tipo e cor de cabelo, estatura, roupas que usava, marcas de nascença ou tatuagens. É a mesma estratégia usada em 2004 para amenizar a dor dos parentes. Um médico procura os corpos ou partes de corpos que se assemelham à descrição. Assim, ele veria apenas aqueles que poderiam ser seu pai. Não precisaria tentar encontrá-lo entre os mais de 150 corpos, incluindo o de mulheres e crianças.

“Infelizmente, é a única forma de fazê-lo”, disse o assessor

de imprensa da prefeitura.

A cicatriz do 11-M preparou Madri contra novas tragédias. Há médicos, psicólogos e assistentes sociais suficientes, ao ponto de voluntários serem recusados.

“Sou advogada e decidi ajudar. Agradeçerem e me disseram que telefonariam se precisassem”, explicou Rocío Divar, de 26 anos. “Também estão preocupados com a segurança dos reis e do presidente. Não querem estranhos caminhando entre os pavilhões. Não querem uma nova tragédia”, completa Rocío. ●

PERSONAGENS DO DRAMA

Atraso de 3 minutos salva vida de casal

Um casal espanhol – cujo homem foi identificado apenas como Héctor – escapou do acidente aéreo no Aeroporto de Barajas porque chegou apenas três minutos atrasado para o embarque. Segundo o canal de TV da agência EFE, Héctor e sua namorada deveriam embarcar no avião da Spanair para Las Palmas, nas Ilhas Canárias, mas perderam o voo. A companhia aérea impediu o casal de fazer o check-in no aeroporto porque os procedimentos de embarque haviam sido encerrados momentos antes. Os dois moram nas Ilhas Canárias e estavam passando férias em Madri. O casal deve embarcar hoje para Las Palmas.

Alemães e suecos estavam a bordo

O porta-voz da companhia aérea Spanair, Sergio Allard, divulgou ontem a lista completa dos passageiros e tripulantes que estavam a bordo do avião que explodiu ontem. No entanto, Allard se recusou a informar a nacionalidade dos passageiros. Na Alemanha, a companhia Lufthansa informou que vendeu passagens no voo para sete passageiros e disse que ao menos quatro deles eram alemães. O Ministério do Exterior da Suécia afirmou que dois cidadãos suecos estavam no avião. Um deles teria sobrevivido e está internado em Madri. A notícia de que também havia um chileno a bordo foi negada pela Spanair.

Líderes mundiais se comovem com tragédia

O presidente venezuelano, Hugo Chávez, enviou ontem suas condolências ao povo e ao governo da Espanha pelo acidente aéreo no país. “Nesse momento terrível, manifestamos nossos sentimentos de solidariedade e irmandade com os parentes e amigos das vítimas”, afirmou Chávez em comunicado. Além do venezuelano, outros líderes também enviaram mensagens de apoio ao povo espanhol – como Alemanha, Colômbia, Itália, México, Portugal e Rússia. O Conselho Superior de Esportes também anunciou que hoje a bandeira espanhola será hasteada a meio pau na vila olímpica em Pequim, em sinal de luto.

DEPOIMENTO

Lívio Oricchio: repórter do ‘Estado’

## ‘A altura das chamas e da fumaça negra era impressionante’

“Eram 14h30 do dia 20 de agosto de 2008. O comandante do voo 338 da Ibéria, de Madri a Valência, informa aos passageiros que não poderá taxiar na pista do Aeroporto de Barajas para decolar porque recebeu da torre de controle a informação para aguardar. ‘Nos disseram que houve uma acidente... (pausa) ali, ali. Olhem para o lado direito do nosso avião’, disse o piloto, atônito, ainda com o microfone

aberto. As pessoas dentro do Airbus A320 da Ibéria correram para as janelas do lado direito, ainda no solo. O que viam, não esquecerão tão cedo: chamas muito altas e um volume impressionante de fumaça negra. A confirmação de uma catástrofe aérea ficou clara de imediato.

Apesar da distância de cerca de 1,5 quilômetro entre o Airbus e o MD-82 da Spanair, a quantidade de fumaça era tão grande que tudo parecia bem mais próximo. Dentro do avião da Ibéria criou-se um clima de tensão. Afinal, aquele voo decolara duas ou três aeronaves depois do MD-82. Inevitavelmente, as pessoas se imaginam naquela situação.

Uma das aeromoças da Ibéria comenta ter experimentado momento semelhante há pouco tempo. ‘Mas conseguimos deixar o avião a tempo’, disse. O que se via, porém, sugeria, era algo bem mais sério. Não havia como sobreviver aquela imensa nuvem densa de

materiais em combustão extremamente tóxica.

Xavier, repórter da Tele 5, passageiro da Ibéria, solicita abrir a porta traseira esquerda do Airbus. Como tinha uma câmara, desejava registrar as imagens, provavelmente únicas para quem estava no aeroporto por não haver nenhum obstáculo, além da distância, para gravá-las. Sem o plástico da janela as imagens ficam melhores. Nesse instante, o que se via era uma fila de caminhões de bombeiros, ambulâncias e carros de serviço, que se deslocavam rapidamente na direção do acidente.

A ordem do comandante da Ibéria era para manter seus passageiros a bordo, mesmo com o protesto da maioria. A temperatura dentro do avião, com os motores desligados, passava dos 35 graus. Ele pediu desculpas, mas não podia fazer nada, tinha de mantê-los lá.

‘Mesmo que a companhia permita, não recomendo, pois somos o terceiro na fila de de-

colagem depois que o aeroporto reabrir. Como demoraria até que todos entrassem a bordo novamente, perderíamos nosso lugar na fila e só sairíamos de Madri bem mais tarde’, explicou.

Vários passageiros não se interessaram em acompanhar as imagens chocantes de um superincêndio a tão pouca distância, sabendo que dentro daquelas chamas havia quase 200 pessoas. Com o uso do celular liberado, vários buscavam informações na internet. Em poucos minutos a parte traseira do Airbus se transformou em um centro de troca de dados.

Alguns manifestavam preocupação por ter de voar depois do choque e de assistir de perto os horrores de um acidente dessa natureza. Havia uma espécie de contaminação emotiva. O comandante de novo, cerca de 30 minutos após as primeiras chamas, se apresenta. ‘ Não podemos utilizar a outra pista (paralela à 36, a do acidente). Para chegarmos lá teríamos de cru-

zar a 36 e é possível ver quantos veículos a estão utilizando para prestar socorro ao acidente.’

Um dos passageiros informou ter lido que transformaram a parte final da pista em hospital de campanha. Outro comenta ter lido que um paramédico ouviu de um bombeiro não ter muito o que fazer, não poderia sequer se aproximar do núcleo maior das chamas em razão do calor gerado pela queima de 12 toneladas de querosene existentes nos tanques do MD-82.

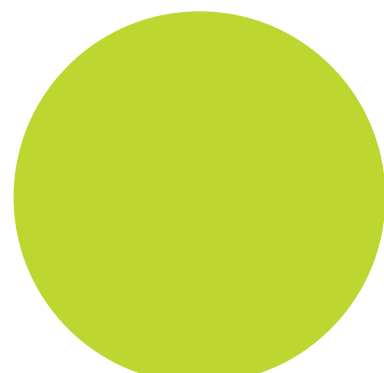
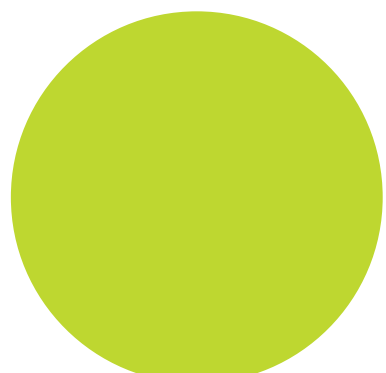
Isolados no avião da Ibéria foi possível constatar uma realidade cheia de paradoxos: bem poucos estavam tão próximos do ocorrido, mas, ao mesmo tempo, tão distantes de informações precisas. A internet falava em 7 mortos. De repente, 48. Nada digno de crédito. A aeromoça que teve uma ‘experiência semelhante’ continuava otimista. Talvez até para não pensar muito na sua atividade profissional.

Já perto das 17 horas, os passageiros do Airbus da Ibéria receberam ordem para desembarcar. Até então, tudo o que foi oferecido não passou de um copo d’água. O calor abrasivo continuava o mesmo. No entanto, nem todos haviam chegado ao salão do Terminal 4 do Aeroporto de Barajas e a ordem foi cancelada. O grupo viu o comandante e co-piloto, ambos bem jo-

vens, pedirem licença na passarela telescópica para chegarem à cabine de comando. ‘Rápido, rápido, recebemos informações de que irão reabrir o aeroporto’, afirmou, se explicando para os passageiros, que já não entendiam mais nada.

Na decolagem, pela pista paralela à 36, foi possível observar de cima, fuzadamente, o cenário do acidente. Lembrou filmes de guerra, regiões depois de um bombardeio. Não havia nada inteiro do MD-82. A área estava negra, só restos, consumida pelo fogo de mais de uma hora.

No avião da Ibéria, pessoas de mãos dadas, umas com as outras. A tensão só diminuiu mesmo quando, 40 minutos depois, o voo 338 pousou em Valência. Contudo, na memória de todos os passageiro, aquela experiência triste e doída permanecerá preservada por um bom tempo. ●



TRAGÉDIA NA ESPANHA

# Brasileiro está entre mortos do desastre

Ronaldo Gomes Silva e sua mulher espanhola estavam no avião da Spanair

MADRI

O Ministério de Relações Exteriores do Brasil afirmou ontem que o brasileiro Ronaldo Gomes Silva, de 27 anos, está entre as 153 pessoas que morreram no acidente aéreo da Spanair, de quarta-feira, no aeroporto de Barajas, em Madri. Silva viajava com a mulher, a espanhola Yanina Celisidibowsky, para as Ilhas Canárias. Recém-casados, ele se encontraria pela primeira vez com os sogros.

"Eles estavam muito empolgados com a viagem porque fariam a cerimônia religiosa do casamento lá, com a família da Yanina", disse ao Estado, Yuri Ludwig, amigo do casal. "Eles pareciam estar andando nas nuvens de tão felizes que estavam."

Silva conheceu Yanina em Londres, onde trabalhava como motoboy em uma pizzaria. Yanina trabalhava na sorveteria ao lado do restaurante. Após um ano morando juntos, os dois decidiram se casar, mas, para conseguir a cidadania europeia, Silva teve de se casar primeiro em seu país de origem.

"Yanina era filha única e, enquanto ficou no Brasil, sua mãe ligava pelo menos duas vezes

por dia para saber como ela estava", afirmou Yuri. O casal veio para o Brasil no início de junho e a cerimônia no civil ocorreu em 3 de julho. "Eles moravam juntos, mas queriam se casar", disse a irmã mais velha de Silva, Rosângela, de 31 anos. "Meu irmão estava orgulhoso da Yanina, uma espanhola alta, loira, de olhos castanhos, bonita um tanto..."

**REENCONTRO**

Há três semanas, Silva despediu-se da família. Após quatro anos sem ver os parentes, reencontrou a mãe, Francimar, que viajou de Ourilândia do Norte (PA) para visitar a filha Rosângela e a neta Miriã em Senador Canedo, cidade vizinha de Goiânia (GO). "Quando o Ronaldo e a minha mãe se encontraram, choraram muito, sorriram, se abraçaram, trocaram presentes, foi uma cena inesquecível", disse Rosângela, a mais velha dos cinco irmãos.

No encontro, no Jardim das Oliveiras, um bairro simples de Senador Canedo, Silva colocou os assuntos em dia - contou histórias, bebeu café, ligou para o pai que estava em Ourilândia do Norte, elogiou a mulher e deu conselhos: "É preciso se es-



PLANOS - Ronaldo pretendia vir morar no Brasil com a mulher, Yanina: casal estava em lua-de-mel

**FRASES**

**Ronaldo Silva**  
**Brasileiro morto na tragédia, em conversa com a família em julho**

"Vou construir um condomínio de quitinetes em Ourilândia quando voltar, em dois anos"

**Yuri Ludwig**  
**Amigo de Ronaldo**

"Eles estavam muito empolgados com a viagem porque fariam a cerimônia religiosa do casamento lá, com a família da Yanina. Pareciam estar andando nas nuvens de tão felizes"

forçar nos estudos, é muito difícil vencer sem diploma", disse à sobrinha Miriã.

O motoboy também disse à família que fazia planos para voltar ao Brasil: "Vou construir um condomínio de quitinetes em Ourilândia quando voltar, em dois anos", comentou. Até lá, explicou, continuaria entregando pizzas em Londres e a mulher continuaria vendendo sorvetes. Com o casamento, ele teria direito a um passaporte europeu e manteria a fronteira aberta para voltar com a mu-

## Menino achava que era um filme

... Um dia depois do acidente com o avião da Spanair em Madri, começaram a vir à tona as histórias de dor e tristeza dos sobreviventes e parentes das vítimas. "Onde está meu pai? Quando termina esse filme?", perguntava um menino ao ser resgatado dos destroços do avião, segundo relato feito pelo bombeiro Francisco Martínez ao jornal espanhol 'El País'. "Ele me perguntava se era verdade mesmo aquilo que estava acontecendo", explicou Martínez.

A médica colombiana Ligia Palomino Riveros, de 40 anos, contou à rádio Caracol, de Bogotá, o que viu após ser lançada do avião: "Ao meu redor via muita fumaça e um incêndio. Uma menina me pedia ajuda, mas eu não podia me mover." Também de nacionalidade colombiana, o menino Jesús Alfredo Acosta Mendiola, de 8 anos, foi levado a um hospital com ferimentos leves. Seu pai morreu na tragédia e a mãe está em coma. ● EFE

## Avião abortou 1ª decolagem por causa de aquecimento

MADRI

A companhia aérea espanhola Spanair admitiu ontem que o avião McDonnell Douglas MD-82 que se acidentou na quarta-feira no Aeroporto de Barajas, em Madri, abortou a primeira tentativa de decolagem por causa de um problema de superaquecimento do motor.

De acordo com o subdiretor de operações da Spanair, Javier Mendoza, o comandante do voo JK 5022 com destino às Ilhas Canárias detectou um aquecimento excessivo em um dos sensores de ar localizado debaixo da cabine durante manobra de taxiamento.

Após identificar o problema, o avião retornou à área de embarque para verificar possíveis falhas e depois foi liberado para decolagem por não ter sido encontrada nenhuma "anormalidade" técnica na aeronave. Durante todo o processo, as 172 pessoas a bordo do avião não deixaram a cabine. Alguns dos passageiros usaram seus telefones celulares para falar com parentes sobre o possível atraso que o voo sofreria. No entanto, após a segunda decolagem, a aeronave subiu alguns metros, caiu e pegou fogo, deixando 153 mortos e 19 feridos - no que foi considerada a pior tragédia da aviação espanhola em 25 anos.

Segundo autoridades entrevistadas pelo jornal espanhol 'El País', a identificação de todos os corpos levará de dois a três dias até que sejam realizados os exames de DNA necessários. A lista de mortos no acidente inclui pessoas de quase todas regiões da Espanha e de dez países - incluindo o brasileiro Ronaldo Gomes Silva.

## Identificação de todas as vítimas deve levar de dois a três dias

Durante entrevista coletiva, os representantes da Spanair e da SAS - grupo escandinavo dono da empresa - justificaram o voo e afirmaram que não têm planos de tirar o modelo MD-82 de sua frota. "Não existe nenhuma razão para tomar essa decisão após analisar a documentação dessa operação", disse o presidente da SAS, Mats Jansson.

**CRISE ECONÔMICA**

A Spanair passa por uma forte crise econômica e no primeiro semestre anunciou perdas no valor de US\$81 milhões. Há poucos meses, a empresa apresentou um plano para fechar rotas e reduzir um terço de seus 3 mil empregados com o objetivo de cortar custos. A SAS colocou a companhia à venda, mas ainda não encontrou um comprador.

A vice-premiê espanhola, María Teresa Fernández de la Vega, não quis especular sobre as causas do acidente, mas afirmou que a investigação para descobrir o que ocorreu de fato "será exaustiva". María Teresa confirmou que as caixas-pretas do avião já estão sendo analisadas pelos técnicos.

O primeiro-ministro espanhol, José Luis Rodríguez Zapatero, visitou ontem os sobreviventes da tragédia e afirmou que serão analisadas todas as informações para obter "conclusões esclarecedoras" das causas e circunstâncias do acidente. ● AP, AFP, EFE E REUTERS

# Sobrevivente relata como escapou da morte

Lançada em riacho, aeromoça ouviu explosões e gemidos

Rodrigo Cavalheiro  
ESPECIAL PARA O ESTADO  
MADRI

A explosão acordou Antonia Martínez Jiménez. De repente, ela estava rodeada de corpos, ferragens, malas e fumaça. Protegida pelo riacho sobre o qual havia sido arremessada pelo choque, notou o fogo à distância. Ouviu os gemidos e as sirenes. Sentiu o cheiro de combustível e da carne queimada. Moveu as pernas, os braços e encontrou no sobrenatural uma explicação. "Foi minha avó. Ela me salvou."

A aeromoça de 27 anos relembrou lentamente dos detalhes. Imobilizada em uma cama do hospital La Princesa, em Madri, um dia após a tragédia que matou 153 pessoas no Aeroporto de Barajas, contou à família como sobreviveu ao pior acidente aéreo da Espanha nos últimos 25 anos.

Antonia saiu incólume, com alguns pontos na testa, uma tala no braço esquerdo e uma fissura em uma vértebra. "É um



DRAMA - Carros funerários deixam centro de identificação das vítimas

milagre que esteja assim, inteirinha, sem nenhuma queimadura", disse ao Estado o pai, Dionísio Martínez, sorrindo e chorando ao mesmo tempo.

Antonia acabara de ocupar o assento 1E, na primeira fila do MD-82 que deveria partir para as Ilhas Canárias. Nessa parte da aeronave, até a fila 17, estava a maioria dos 19 sobreviventes. Os cadáveres se concentraram na parte traseira, a que mais sofreu com o fogo.

"Foi horrível, mas quando ouvi as sirenes tive fé que me resgatariam", disse. A religiosidade é uma característica dos Martínez. São todos de Jaén, cidade

## Antonia sofreu só alguns ferimentos. 'Foi um milagre', disse seu pai

de 116 mil habitantes na Andaluzia, região católica. Na noite de quarta-feira, dia do acidente, ao confirmar a boa notícia no hospital, o primeiro agradecimento da mãe não foi aos médicos. "Vou acender uma vela. Qual é o santo de hoje?", perguntou a mãe, que se chama Antonia, como a filha.

Até falar com os médicos, a mãe estava pessimista. Saiu de casa pensando que o bombeiro que havia resgatado sua filha mentira ao telefone. Nas quatro horas de viagem até Madri, o desespero aumentou. Nos primei-

ros quilômetros, as rádios falavam em dois mortos. Logo, passaram a ser 20, 49, 54, mais de 100. Ao chegar a Madri, as vítimas eram 140. Depois, chegariam a 153. "Achei que minha filha estivesse morta e quisessem me dar a notícia pessoalmente", afirmou.

Antonia trabalhava havia cinco anos como aeromoça, apenas os quatro últimos meses na Spanair. "E meus colegas, estão bem?", perguntou. A família mente, dizendo que não sabe. Ela foi a única dos nove tripulantes a sobreviver. No entanto, em breve, deve trocar de emprego. Provavelmente, voltará à filologia inglesa, sua formação acadêmica. "Não quero voar mais", afirmou.

**MILAGRE**

Hoje, Antonia passará por cirurgia por causa das fraturas sofridas. A mãe diz que pedirá a São Bernardo - santo do dia 20 de agosto - que a filha siga com sorte. Antonia, porém, prefere recorrer a Maria, a avó materna, a quem atribui sua milagrosa salvação.

Ela não era uma das passageiras. Maria morreu dois anos atrás, mas Antonia tem certeza de que a avó lhe deu uma ajuda quando foi arremessada do avião em chamas e caiu no riacho. "Foi minha avó. Foi ela quem me protegeu lá do céu." ●

## No Mundo

**CHINA**

### Terremoto mata 3 e fere mais de 100

Um segundo terremoto em dois dias no Condado de Yingjiang, no sudoeste da China, matou 3 pessoas, feriu mais de 100 e levou à retirada de 120 mil moradores. O tremor de 5,9 graus na escala Richter ocorreu ontem na Província de Yunnan, ao sul de Sichuan, onde um devastador terremoto matou 70 mil pessoas em 12 de maio.

**ÁFRICA DO SUL**

### Mandela ganha estátua diante de penitenciária

Os sul-africanos inauguraram ontem uma estátua de bronze de Nelson Mandela em frente da penitenciária de Groot Drakenstein, de onde ele saiu em fevereiro de 1990, após 27 anos de prisão. A estátua faz parte das comemorações dos 90 anos de Mandela, herói da luta contra o apartheid e primeiro presidente negro da África do Sul.

**GUERRA SEM FIM**

### Pré-acordo fixa data para saída de tropas

O Iraque chegou a um acordo preliminar com os EUA para que as tropas americanas comecem a se retirar de cidades iraquianas em junho de 2009 e estejam fora do país em 2011. Pela manhã, o chanceler iraquiano, Hoshyar Zebari, se reuniu com a secretária de Estado dos EUA, Condoleezza Rice (foto), para discutir detalhes do acordo.

ALI ABBAS/AP



**GRÃ-BRETANHA**

### Perdidas informações sobre 84 mil presos

Informações pessoais sobre os 84 mil presos na Inglaterra e em Gales foram perdidas, informou ontem o governo britânico. A empresa terceirizada PA Consulting, também perdeu dados como nome e endereço de 30 mil condenados reincidentes. A oposição conservadora disse que o governo é incapaz de garantir a segurança.

**COLÔMBIA**

### Farc querem diálogo sobre troca de reféns

Depois de meses de silêncio, as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) emitiram ontem um comunicado ratificando seu interesse em uma troca humanitária. No texto, a guerrilha listou os 29 prisioneiros que poderiam ser libertados e não mencionou sua antiga exigência de uma área desmilitarizada para iniciar o diálogo.